

10
le
i.
e.
r.
la
n
u
r
e
1
-
e
-
3

JUNHO

CIDADE D'OURO



D O B R A Z I L

Terça feira 4 de Junho

**Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.**

De e Mirones.

BAHIA.

OS periodicos *Inglezes* dizem que o *Exercito Hespanhol* na *America* depois de tomar *Carthagená* tinha entrado triunfante em *Santa Fé*. Por hum carta do *Ministro Francez* dirigida á *Camara do Commercio de Nantes* sabemos, que o *Commercio da Russia* se faz agora melhor, e com mais facilidade pelo *Mar-negro*, que pelo *Baltico*; porque as terras que produzem os generos de exportação *Russa* ficão mais visinhas ao *Mar negro*, no qual tudo se vende mais barato, e aonde tem grande consumo os vinhos, e licores do *Meio Dia* da *Europa*. Esta noticia pôde interessar a especulações do *Commercio Portuquez*.

Pelas *Gazetas de Lisboa* em *Abril* vemos a grande cautella, que ha allí com os *Navios do Mediterraneo* por causa da peste, que se tem declarado em varios portos desde *Constantinopola* até ás costas da *Italia*. Chegãõ a *Roma* alguns *Jesuitas* expulsos da *Russia*, que querem passar para a *Asia*. Também chegãõ alguns *Franciscanos* fugidos da *Abyssinia*, aonde se tem declarado perseguição a todos os *Religiosos*, que allí vivem. Os *Turcos* tem feito opposição aos *Inglezes* em algumas praças das *Ilhas Jonicas*. A pezar da satisfação, que os *Francezes* tem mostrado com o novo *Governo*, continua-se a tomar medidas para segurar o socego público, como se vê da seguinte circular do *Ministro do interior* dirigida aos *Perfeitos*.

Senhores: Tendes, no meio das mais penosas circumstancias, lutado com animo contra numerosos obstaculos; tendes sustentado e fortalecido todas as partes da ordem publica, e haveis por toda a parte opposto energica resistencia aos facciosos. Alguns de vós ainda ha bem pouco tempo, reprezãra os primeiros symptomas de huma insensata agitação, confundiraõ os projectos

do crime, esquadrinháraõ suas causas, aprenderaõ e entregáraõ aos Tribunaes os seus authores; e esta nova tentativa dos malevolos só servio de manifestar qual seja a vigilancia e a força da Authoridade. Tendes merecido a atenção do Rei; e, dignos de os servir, tambem sois dignos de dirigir esta harmonia taõ suave de todos os bons *Francezes*, os quaes se ajuntaõ estreitamente em torno da authoridade emanada do throno, e a sustentaaõ com admiravel perseverança.

Entretanto, por muito grande que seja a confiança no impulso que produzirão, e que ha de, não tenham duvida, ficar dominando os acontecimentos, ide obrando cada vez com maior zelo e energia. Cumpre accelerar, e tornar facéis, successos já seguros d'aqui em diante, mas que poderiaõ ser retardados ou disputalos. Quanto mais tendes feito pela sagrada causa que servimos, mais deveis ainda emprehender para levar a termo esta obra taõ felizmente começada. Os facciosos ainda não tem perdido de todo a esperanza, nem sua audacia: eternos inimigos da boa ordem, não perdem a minima occasiaõ, nem pretexto algum; elles atemorisaõ os interesses; inspiraõ á fraqueza as inquietações que nelles gera o crime: porém brevemente ficarãõ convencidos de que essa justiça que tanto tempo cançaraõ; e que se digna de os ver incorregiveis, não pode ser impunemente afrontada. Atrevem-se a assignalar alvoroços em certos tempos fataes; e quando as memorias que esses funestos dias recordaõ, fazem que os bons cidadãos abençoem a segurança que disfructaõ á sombra do throno, entãõ he que só elles, agitados pela desesperação de huma causa perdida, presagiaõ em taes dias sinistros acontecimentos; e este mesmo instante em que eu vos fallo está sendo marcado por novas tentativas para extraviar o povo por meio de absurdos boatos.

„ Sem cessar haveis de repellir essas imposturas taõ criminosas como ridiculas; lidareis de continuo, e de commum accordo com os Commandantes Militares e com os Magistrados. Os Ministros do Rei vos tem indicado os meios mais seguros, e vós os haveis empregado com exito digno de louvor. Passo a indicar-vos outro novo recurso; e descubrio-mo o comportamento de hum Prefeito e de hum Commandante Militar.—Depois de se haverem combinado ambos, deo o Commandante Militar hum gyro exacto por todo o Departamento, no qual ouviu, e observou tudo com aquelle zelo que o amor de cumprir com as proprias obrigações inspira. Depois que o Commandante voltou do seu gyro, ordenou o Prefeito aos Sub-Prefeitos perlustrassem suas Comarcas com a mesma atenção; e quando esta segunda visita estiver concluida, sahirá o Prefeito em pessoa, e acabará de manifestar por toda a parte aquella activa vigilancia que tranquilliza os bons e desassocega os má s. Esta combinaçaõ de meios, empregada com unanime espirito e zelo igual, por certo espaço de tempo, me tem parecido felizmente inspirada pela harmonia que reina entre dois Chefes igualmente recommendaveis; e assentei vo-la devia indicar.

„ Tenho repetidas vezes chamado a vossa atenção á cerca da escolha dos homens destinados para formar a Guarda Real. Em huma operaçaõ de tanta importancia, não ha meio termo; cumpre desempenhar, ou ser reprehen-

sivel ; o desempenho de hum dever sagrado ; e a falta delle não tem desculpa. Compete-vos achar em vós mesmos, nas mais elevadas considerações, nas inspirações do zelo, na vontade de desempenhar, infalliveis recursos de rechegar o erro, e de enviar ao vosso Rei, unicamente *Francezes* dignos de formar a sua Guarda.

Em toda a parte se organisa a Guarda Nacional ; e as informações que o Principe Coronel General dá ao Rei, e a que eu tenho a honra de assistir, provaõ a S. M. quanto pode esperar desta força publica, tão nobre em seu fim, tão fecunda em seus resultados. Os Decretos Reaes de 18 e 21 de Novembro, e 27 de Dezembro de 1815, e as minhas Circulares de 6 d'Outubro e 10 de Novembro, tem traçado a marcha que deveis seguir ; e quasi todos os Prefeitos se tem dado com muito zelo e actividade a tudo o que huns e outras prescrevem : porém com pena o digo, alguns de vós estão menos adiantados neste importante trabalho : não duvido que em breve me daraõ provas de que tem restaurado o tempo perdido.—Tambem alguns tem tido occasião de tirar felices fructos de seus trabalhos. Tem mandado marchar destacamentos, os quaes tem servido com zelo e ardor bem dignos d'elogio. Outros destacamentos numerosos guardaõ as praças e os depositos militares ; e não se sabe qual mais se deva admirar, se a sua perseverança neste serviço, se o nobre motivo que os anima. Não vos limites a apresentar com certeza huma força disponivel. Combinai primeiro com o General Commandante do Departamento o modo como haveis de pôr essa força á sua disposição, e como a poderieis transportar com presteza a qualquer ponto, se necessario fosse. Combinai de accordo com a Authoridade Militar o emprego simultaneo dessa força e da Companhia Departamental, as quaes só dependem de vós, com o emprego da Gendarmaria, que depende da authoridade militar e da vossa.

„ Não desprezeis meio algum para chegar ao grande resultado que incessantemente nos deve occupar, que he a manutenção do socego público. Desferi, sem mais estorvos que os das mesmas leis ; todos os recursos que offerer-vos possaõ os lugares, as circumstancias, e as pessoas, a fim de em toda a parte se apresentarem aos facciosos insuperaveis barreiras, de se lhes provar a inutilidade de seus esforços, e de soffocar em summa esperanças criminosas.—Caminhai a este nobre fim de acordo com a Authoridade Militar. Deveis á confiança com que S. M. vos honra, a inextimavel vantagem de dar impulso a este movimento geral opposto aos inimigos da ordem e da paz publica. Sereis dignos de tal honra por hum zelo energico e constante ; mostrareis em huma activa concorrência de todas as vontades sabiamente dirigidas, de quanto são capazes os *Francezes* para servirem o seu Rei, e para firmarem para sempre os impereciveis direitos da sua Augusta Familia. (Assignado) *Vaublanc*.

Entraraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 29 do Rio de S. Francisco, a *Sumaca Americano*, Mestre *José da Silva Lessa*, 4 dias de viagem, carga 209 sacas de algodão, 23 caixas de

açúcar, 15 contos miúdos, 71 alqueires de feijão, 20 páos de brouma, 121 pedras de amolar, e 14 mós. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 29 de *Calcuta*, a Galera *Hespanhola S. José*, aliás o *Rei Fernando*, Commandante *Francisco Nusa*, 128 dias de viagem, vem arribada neste Porto por falta de agoa e lastro, seu destino he *Cadix*.

Em o 1.º de *Junho*, de *Batemor*, a Escuna Americana *Lizes*, carga fariñas, bolaxa, e bacallião, 52 dias de viagem.

Em o 1.º de *Gibraltar*, a Galera *Eugenia*, Mestre *João Jacintho de Souza*, 27 dias de viagem, carga vinho.

Embarcação que está a sahir.

Para *Lisboa* a 5 de *Junho*, o Bergantim *S. João Protector*, Mestre *Manoel Cardoso dos Santos*. Dono *João Dias Coelho e Companhia*.

AVISOS.

Manoel Antonio da Silva Serva faz sciente ao Publico, que elle fez transferir a sua Typographia para o Morgado de Santa Barbara por cima da Loja da Gazeta; assim como tambem na mesma se encadernão toda a qualidade de livros, tanto encadernação rica, como ordinaria, por preços os mais commodos, que for possível.

O Brigue Inglez, *Warrior*, que pertende sahir para *Liverpool* até 26 do corrente, receberá 150 saecas de algodão, a hum penny por libra, e cinco por cento de primagem; quem as quizer carregar dirija-se ao Escriptorio de *Harrison Batham e Companhia*.

Quem quizer traspassar alguma morada de casas, valor de seis centos mil réis por mais ou menos, por huma rocinha e casa, saberá na Loja da Gazeta seu dono, ou querendo vendellas, saberá quem as quer comprar.

Quem quizer comprar a fazenda denominada: *Arca Preta*, com proporções, alambique, armação de Balea; falle com o Tenente Coronel *D. Braz Balhazar da Silveira*, ou seu mano.

Vende-se huma casa sita na *Rua do Paço*, pegada á Igreja, da parte do Sul, quem as quizer comprar, falle com *Henrique Garcez Pinto de Madureira*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 7 de Junho

Fallai em tudo verdadeas
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

EM 20 de Março ás 11 horas e meia, na Côrte do *Rio de Janeiro* foi Deos servido chamar para a Santa Gloria a Augustissima Rainha Nossa Senhora D. MARIA PRIMEIRA, cuja Memoria será entre nós eterna pelas Altas Virtudes de que adornou o Throno *Portuguez*, e pela moderação, e justiça com que assignalou os dias do seu glorioso Reinado.

O Papa tem trabalhado muito com os Principes Protestantas para que elles fação regulamentos favoraveis aos Catholicos, que vivem sujeitos aos seus Dominios. Elle fez huma concordata com o Graõ Duque da *Toscana* segundo a qual haverá em seus Estados 72 Conventos de ambos os sexos. *Pedro Grande* pensava sobre este artigo mui differentemente, que o Graõ Duque da *Toscana*, e a folha de *Paris* tras a seguinte declaração dos principios da Maioria da Camera dos Deputados.

1.º Somos inviolavelmente addictos ao Governo Monarquico, e á legitima successão na Casa reinante.

2.º A loptamos inteiramente os principios da Carta constitucional, a divisão de poderes que ella estabelece; manteremos o seu espirito, e entraremos nas consequencias deste systema, como a mais racional substituição de nossas antigas instituições, liberdades, e isenções.

3.º Não lançamos a vista ao passado senão para tirar delle lições para o futuro, e queremos entre hum e outro levantar hum muro de bronze; assim, entendemos que todos os interesses creados pela Revolução, e que estão acabados, sejaõ irrevogavelmente assegurados; manteremos a abolição dos privilegios e das Ordens privilegiadas como Corpos politicos, a igualdade dos direitos e a admissão a todos os empregos; a liberdade dos Cultos, a alienação das propriedades vendidas no decurso da Revolução seja qual for a sua origem. Porém não admittimos para o futuro a applicação dos principios que deraõ ser a estes interesses, e os olhamos como destruidores de todo e qualquer Governo.

4.º Pensamos que as novas instituições devem assentar sobre as antigas e immutaveis bases da Religião e da Moral ; queremos dar ao Clero huma decorosa independencia , a administração dos bens ou rendas que lha podem assegurar , em fim huma existencia civil , e ao mesmo tempo associallo aos mais preciosos interesses do Estado , fazendo que tome parte na educação publica , e na administração dos estabelecimentos consagrados ao allivio e ao bem da humanidade.

5.º Segundo os mesmos principios , desejamos pôr as leis debaixo de maior influencia moral , riscar dellas quanto he contrario á Religião , quanto he opposto á Moral publica , finalmente tudo aquillo que não convem ao espirito da Monarquia. Debaixo destas vistas he que pedimos se revejaõ as leis civis e criminaes , e desejamos ao mesmo tempo que a Magistratura tenha maior consideração.

6.º cremos que a Policia não deve ser , nem huma inquisição odiosa , nem hum agente do despotismo ; mais sim huma garantia para o Throno , e huma Magistratura que sirva de dar a conhecer a opiniaõ publica , e a esta opiniaõ os seus verdadeiros interesses ; que deve ser livre a Imprensa , mas que reprimaõ leis severas os delictos della.

7.º Queremos que a França recobre a plena independencia do seu territorio , e o primeiro meio que concebemos para alcançalla he a inteira e completa execuçaõ das obrigações contrahidas com as Potencias Alliadas. Do mesmo modo concorreremos para conservar honrosas alianças , e consideraremos a prosperidade dos Povos que nos rodeiaõ como o primeiro penhor da prosperidade da França.

8.º Despidos de todo o espirito de conquista , queremos hum Exercito nacional , cujo plano , restricto em tempo de paz , possa em tempo de guerra abrir suas fileiras a numerosos soldados ; e não consideramos perdidos para a França os Militares que , arrastados por circumstancias extraordinarias , devião ser despedidos do serviço , como foraõ , mas que por seus talentos e valor haõ de contribuir para a segurança da Patria , como contribuíraõ para a sua gloria.

9.º Pensamos que os interesses dos administrados devem ser em maior parte confiados a administrações locaes , seja Municipaes , Departamentaes , ou Provinciaes ; que a concentraçaõ de todos os negocios e de todas as decisaõs nos Ministerios he abusiva , que deve cessar confiando-se poderes mais extensos aos Agentes superiores designados pelos Ministros ; tendo em vista estes principios he que pedimos a revisaõ das leis administrativas.

10.º Concebemos esperança de diminuir o imposto territorial , e de regular a sua repartiçaõ ; de estabelecer os impostos indirectos de hum modo menos uniforme , porém mais adequado aos interesses e aos habitos das diversas partes do territorio , e de os fazer carregar mais sobre o consumo do rico do que sobre o do pobre ; e finalmente de estabelecer hum bom systema de credito publico.

11.º Não perderemos occasiaõ alguma de abraçar os interesses do Commercio , das Artes , da Civilisaçaõ , de desenvolver toda a qualidade de industria , todo o genero de producções , e de espalhar todas as luzes que as aperfeiçoão ; e desejamos que as diversas classes d'Artes e Officios formem associações livres para assegurarem seus interesses e manterem entre seus membros huma disciplina util , sem que estes estabelecimentos possuã constringer a independencia da industria.

12.º Definimos o que entendemos por *expurgação* (nas repartições publicas); he afastar dos empregos publicos aquelles homens que depois da Restauração se pozeraõ em estado de guerra com a legitimidade do Throno, e com os principios da Moral; ainda nisto admittimos restricções. — Pedimos que os Empregos da primeira ordem, como saõ os de *Ministros, Governadores, Directores Geraes, e Conselheiros Geraes*, naõ sejaõ occupados senaõ por aquelles que depois da Restauração, e particularmente durante os tres mezes da usurpação, tem dado ao Rei e á Patria positivas abonações de sua adhesaõ; e que os Empregos de segunda ordem, como saõ os de *Prefeitos, Commandantes, primeiros Magistrados, Chefes de Administração, e Thesoureiros Mores*, se confiem unicamente áquelles que ao menos naõ tem que se accusar de acto algum contra a autoridade Real desde a Restauração (em 1814); e finalmente, que se afastem dos empregos inferiores todos aquelles que fozem de comportamento contrario á Moral e á Probidade.

Precos Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		80000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	150000	a	000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	160000	a	000	
Alcatrão	{ d' America.	40000	a	000	Barril.
	{ da Suecia	80000	a	000	
Archotes de Esparto		80000	a	000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	150000	a	160000	
Azeitonas		10200	a	000	Ancoreta.
Bacalhão		100000	a	120000	Quintal.
Biscoito		10400	a	10600	Barril.
Bolaxa.		20880	a	30200	Arroba.
Bolaxinha		0800	a	10200	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		100000	a	160000	Quintal.
Canella		10000	a	10200	Arratel.
Carne salgada do Norte		100000	a	120000	Barrica.
Cera branca bruta		0600	a	000	Arratel.
Cebo	{ de Holanda	0300	a	000	Arratel.
	{ do Rio Grande	20000	a	000	
Cerveja		20400	a	000	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	000	Arratel.
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	Quintal.
	{ Municaõ	90000	a	000	
	{ Pasta	80000	a	000	
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0095	Barrica.
	{ do Rio da Prata	0100	a	000	
Cravo	{ da India	0700	a	000	Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	000	
Doce		0240	a	000	
Faricha	{ do Norte	60000	a	200000	Barrica.
	{ do Sul	10000	a	000	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	000	
	{ Barras	30000	a	40000	

Folha de Flandres	140000	2	160000	Caixa.
Genebra	150000	2	0	Pipa.
Louça		20 e 30	por 100	Canastra.
Papel	Almaço	20000	a	0
	Embrulho	0600	a	0800
	Florete	10600	a	0
	Hollanda	80000	a	240000
Piche	Pezo	20000	a	20400
	d' America	40000	a	50000
Polvora	da Suecia	100000	a	120000
	Fina	120000	a	130000
	Grossa	100000	a	110000
Prégos	de Cobre	0280	a	0320
	de ferro	60000	a	80000
Prezunto	Portuguez	80000	a	0
Queijo	Flamengo	0500	a	0560
	Inglez	0160	a	0200
Rapé de Lisboa		10600	a	0
Vidros, Mangas		50000	a	0
	de Lisboa ou Porto	500000	a	0
	do Mediterraneo	300000	a	0
Vinagre	do Cabo	1400000	a	0
	de Lisboa	1100000	a	1300000
	do Mediterraneo	600000	a	700000
Vinho	do Porto	1400000	a	0
<i>Dos Generos do Paiz</i>				
Açucar branco sobre os ferros	10400	a	0	Arroba.
Dito mascavado	10200	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	90000	a	0	Alqueire.
Arrôa	10760	a	10920	
Caxaça	0480	a	0	Canada.
Farinha	0880	a	10120	Alqueire.
Feijão	0960	a	10280	
Milho	0800	a	0880	

A V I S O S.

O Coronel *Pedro Antonio Cardoso*, vende huma maquina de vapor para Engenho de açucar, da força de 6 cavallos.

Pertende seguir viagem para o *Rio de Janeiro*, até o dia 15, a Escuna *Foguete*, quem nella quizer carregar ou hir de passagem; dirija-se a fallar com *Manoel Domingues Lopes*, por cima do Trapiche grande.

Quem quizer comprar a Sumaca nova por invocação *SS. Sacramento S. Antonio e Almas*, vinda proximaemente com segunda viagem do *Rio de S. Francisco*, com todos os seus pertences, a qual se acha funliada defronte da Preença do Algodão, e tem 75 palmos de quilha, 11 e meio de pontal, e 27 de boca; dirija-se a fallar com *Domingos José Carreira Chaves*, morador ao Gaes da Gal, casa N. 3, que tem ordem para a vender. O mesmo tem para vender agoa-arlente do Reino de *Ginja*, a 1920 a canada, no seu Annazem.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 11 de Junho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

O Senado da Camera desta Cidade fez Sexta feira, a cerimonia dos escudos quebrados como he antigo estillo. O Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo depois de exhortar os seus Diocesanos a suffragiar a alma da RAINHA NOSSA SENHORA, que Santa Gloria haja, celebrou com o seu Clero hum Officio funebre com Oraçãõ, a que assistio o Illustriissimo e Excellentissimo Senhor Conde Governador, o Corpo da Relaçãõ. o Senado da Camera, e a Officialidade Militar, na Cathedral. O Publico tem mostrado os mais vivos sentimentos pela preciosa Memoria de huma RAINHA, que fez huma das mais brilhantes épocas da Monarquia.

Huma das peças mais curiosas, que apparecem nos Periodicos da Europa he o Manifesto do Imperador da *Russia* publicado em Fevereiro, e lido em todas as Igrejas. Este Manifesto escripto pelo punho do Imperador he huma prova do seu bom gosto em eloquencia; e dá bem a conhecer o fundo de modestia, e Religião, que o anima. Nella se vê hum elegante resumo das ultimas campanhas descriptas com elegancia e juizo. *Quincento de Moscovy apagado em Paris* (como diz o Manifesto) he hum pensamento que faria muita honra a qualquer Orador da primeira ordem.

“Nós *Alexandre I.* por graça de Deos, Imperador e Autócrata de todas as *Russias*, etc.

“Os successos que tem acontecido nos poucos annos já decorridos do presente seculo, são tão notaveis, e de tão alta importancia, que dellas ha de a Historia perpetuar huma inlelevel lembrança. He tão necessario como util que esta se conserve na memoria tanto da geração actual, como das vindouras. Foi a mão de Deos quem regulou e encadeou estes acontecimentos, e quem os ha dirigido por veredas que elle só conhece, mas que não são de todo invisiveis aos olhos dos mortaes, para pôr termo aos transtornos a que estava exposta a humanidade, tranquillisar os animos e os coraçõs inquietos,

e fazer brotar do centro da guerra e da confusão o socego e a boa ordem. Derrubou o Omnipotente o orgulho, dissipou sua sabedoria as trevas, e pela misericórdia e graça de que he fonte, impedio se não perdessem de todo os homens por sua segueira e paixões. Vamos rapidamente traçar a marcha destes acontecimentos; vamos dallos a conhecer ao nosso Povo, não por motivo algum de vangloria, mas para seu beneficio e instrucção. Leia elle o que a mão de Deos obrou, veja o effeito de seus altos juizos, inflamme-se finalmente no seu amor, e exclame de todo o coração com o seu Imperador: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas só ao teu nome, se deve glorificar.* Praza pois ao Ceo que a lembrança de quanto se ha passado perpetuamente se conserve de geração em geração!

“Esta guerra, desde sua primeira origem, qual nuvem prenhe de pestilentes e inflamados vapores, não nasceo de huma fortuita desavença entre dois Estados, não principiou para acabar depois de maior ou menor espaço de tempo; mas sim para suffocar o germen de todas as virtudes que a mão de Deos havia posto no coração do homem, e nutrir-se consecutivamente de todos os innumeros males que se seguiaõ até que houvesse de extinguir-se no sangue de grande parte do genero humano que fizera derramar. He hum monstro na Ordem Social, gerado pelo vicio, e que, arreigado nos corações infieis a Deos, e alimentado pelo erro, occulto nas sombras do mysterio e da fraude, por longo tempo gyrou de paiz em paiz, sob a mascara da Sciencia e das luzes, e cujos labios, com fallaz doçura, semeáraõ nos corações inexper-tos a discordia e a morte. — Todo malicia e astucia desde os primeiros momentos da sua existencia, desaforado e cruel quando mais crescido, depoz este monstro o seu primeiro veneno na caverna onde nascêra. Hum Povo que de alguma sorte o acalentava em seu seio, fica inficionado por seu halito venenoso, e calca aos pés a Religião, o Throno, as Leis, a Humanidade; he dilacerado pela discordia, pela libertinagem, e pela barbaridade; despoja-se, atormenta-se, mancha-se com o assassinio do seu Rei, e de quantas pessoas havia honradas e distinctas na Nação; e a final escolhe para seu Chefe, e depois mesmo para seu Imperador, hum estrangeiro da mais abjecta extracção. Este Estrangeiro, elevado por elles ao Solio entre violentas borrascas movidas pelas paixões de hum Povo que abandonara o seu Deos, representa ao principio o papel de hypocrita, figura-se restaurador da Religião e da Justiça, e destruidor do monstro procreado pelo vicio e pela incredulidade, que ameaçava dilacerar o Mundo em pezo com as mesmas garras com que rasgára o seio da França, sua propria mãe. Porém de repente se mostra, não já como o destruidor deste monstro, mas como seu principal mantenedor e seu esteio. Reunido com elle pelas mesmas intenções, e por analogos sentimentos, fiando-se inteiramente nos rapidos progressos da perversidade que já ao longe diffundira, e que lhe devia abrir o passo até ao fastigio das terrenas grandezas, cheio de amor proprio e de hum desdenhoso desprezo de todo o genero humano, poderoso pela immensa multidão de seus subditos, afrontando a liberdade do seu povo, e valendo-se da cegueira deste; ajunta hum exercito innumeravel, e se arremessa furioso sobre os Estados vizinhos ou distantes do seu, para igualmente os aniquillar. — Segue-lhe a Fortuna os passos; vão successivamente curvando-se-lhe as Potencias; cimentão onças de sangue a sua denominação. Derruba de seus thronos os legitimos Soberanos, divide seus Estados e faz delles outros novos, em que colloca, debaixo do titulo de Reis, vassallos de seu poder, tirados da sua propria familia.

ao mundo fisico e moral a sua antiga existencia e prosperidade : porém pela mesma grandeza destes effeitos se vê que não fomos nós quem os produzio ; Deos , para os executar por meio do nosso braço , prestou sua força á nossa fraqueza , sua sabedoria á nossa simplicidade , e os seus olhos , que tudo vêem , á nossa cegueira. Qual deveremos escolher , a soberba , ou a humildade ? A nossa soberba seria injusta , e criminosa diante daquelle que nos cumulou de beneficios ; tal orgulho nos tornaria semelhantes áquelles que havemos derrubado. Porém a nossa humildade purificará nossos costumes , pagará nossa divida a Deos , ser-nos ha honorifica e gloriosa , e patenteará ao mundo que , se não queremos fazer tremer a ninguém , nem por isso estamos no caso de recear inimigo algum.

“ Povo e Exercito *Russiano* , dedicado a Jesu Christo , a divina misericordia para contigo tem dado a conhecer quanto estás penetrado do temor de Deos , de amor e fidelidade á Religião. Depois de leve castigo de nossos peccados , deu-nos o perdao o justo e soberano Juiz de nossos corações , e derrama em nós o fulgor de indelevel gloria ; dando-nos ao mesmo tempo sua bondade huma saudavel lição. Fique esta para sempre viva em nossa lembrança , e esteja sem cessar presente a nossos olhos o castigo que levámos , e o que ferio nossos inimigos , o qual nos deve estremecer de pavor ! Ella nos brada com maior estrondo que a celeste trombeta : *Eis os fructos do crime e da incredulidade !* Entranha-se este temeroso pensamento no amago do coração ; mas recorde nos depois a consoladora graça de Deos derramada sobre nós . e a gloria de que ha cingido nossa frente , para que a sua luz , mais brilhante que o Sol , penetre em nossos corações purificados , e os inflamme em gratidão para com Deos , e em amor á virtude !

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º de *Londres* , com escalla pela *Madeira* de donde traz 24 dias de viagem a Galera Inglesa *Eagle* , Mestre *Henrique Domisom* , carga fazendas seccas , e 40 barris de polvora. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 2 do *Rio Grande* , o Bergantim *Lebre* , Mestre *Antonio Luiz da Costa* , 25 dias de viagem , carga 60 arrobas de carne , 400 de cebo , e 640 couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 3 de *Gibraltar* , o Brigue *S. João Baptista* , Mestre *João Duarte Ferreira* , 37 dias de viagem , carga vinho , vinagre , e agoa-ardente. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em 4 de *Lisboa* , a Galera *Carlota* , Mestre *José Luiz Nogueira Leal* , 29 dias de viagem , carga varios generos. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Em 4 das *Alagoas* , a Sumaca *Praxeres* , Mestre *Alexandre José Gonçalves* , 5 dias de viagem , carga 260 saccas de algodão , 28 saccas de açúcar , e madeira de construcção. Dono *Antonio José Bettencourt*.

Em 4 de *Lisboa* , o Navio *S. Gualter* , Commandante o Tenente *Sebastião José Baptista* , 32 dias de viagem , carga varios generos. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Em 5 de *Gibraltar* , o Brigue *Americano* , Mestre *Joaquim Francisco Flores* , 39 dias de viagem , carga sal , e vinho. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em 6 do *Ponto Alegre*, a *Sumaca Rom-fui*, Mestre *João José de Azevedo*, 24 dias de viagem, carga 4400 arrobas de carne, 300 de cebo, e 640 couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 6 de *Lisboa*, a *Galera Defensora*, Mestre *José Joaquim da Costa Freitas*, 32 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Em 7 de *Santos*, a *Sumaca Penha*, Mestre *Ignacio José da Rocha*, 25 dias de viagem, carga toicinho, fumo, feijão, e arros. Dono *Domingos José Rodrigues*.

Embarcação que está a sahir.

Para o *Rio de Janeiro*, a 20, a *Sumaca Amisade*, Mestre *José Manoel Garcia*. Dono *José Alves da Cruz Rios*.

AVISOS.

Precisa-se de huma pessoa, de reconhecidos bons costumes, e de conhecimentos nas Linguas, materna, Latina, e *Franceza*, que as queira ensinar em huma casa particular, fóra da Cidade, onde se lhe dará morada, e o partido annual de 150000 mil réis, se algum Sacerdote, ou outro sujeito se propozer a isso; dirija-se ao Quartel do Commandante da Fortaleza de *S. Pedro*, onde encontrará pessoa authorisada para entrar nesse ajuste.

No dia 7 do corrente, de bordo do B. Inglez *Glory*, fugirão 4 marinheiros Inglezes, com o Bote do mesmo Brigue; quem der noticia do dito Bote receberá de *Alvicerias* 16\$, em casa de *Moirs e Companhia*, por cima do *Trapiche Grande*.

A 20 do corrente a *Sumaca Pilar*, para o *Rio de Janeiro*, Mestre *Thomaz de Souza Rocha*.

Quem quizer comprar folles Inglezes, e *Portuguezes*, de todo o tamanho para *Ferreiro*, e para tirar formigas; pás de ferro para baldear sal, colxões promptos, de todo o tamanho com cabello crespo, vinhos de *Buenos-Ayres*, e de capim; azeite de mamona vindo de *Coralipe*, a preço de 1440 cada canada; solla ordinaria, que serve para forrar cabos de Embarcações; dirija-se á rua do taboão, á Loja de *Linhares Moura*, que se lhe venderá por preços os mais commodos, que lhe for possível.

Pertende sahir para o *Rio de Janeiro* até 20 do corrente, o Brigue novo *Brilhante*, quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, procure a *Wenceslão Miguel de Almeida*, em casa de *Antonio Dias Soares*.

■ *Joaquim Francisco Ferreira*, tem a vender huma sege, com a sua competente parelha, quem a quizer comprar; dirija-se ao sitio da *Piedade*, a fallar com o sobredito.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA ERVA.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 14 de Junho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

sa e Miranda.

BAHIA.

O Tratado dos Imperadores da *Russia*, e *Alemanha* com o Rei da *Prussia* relativo á Religião tem dado muito que fazer aos Jornalistas da Europa. Nós o copiamos com o Manifesto do Imperador *Russo*, e deixamos á consideração dos Leitores as reflexões, que lhes parecerem. Este Tratado he na verdade de hum especie nova porque nelle se promete, e faz voto de *humma cousa necessaria, e obrigatoria*, que he fundar todas as Convenções, e Leis sobre as bases da Moral Evangelica. Isto he o mesmo que dizer: *obrigo-me a fazer as mesmas obrigações*, pois que todos os tres Monarchas são Christãos.

RUSSIA.

Manifesto de S. M. o Imperador.

Nós *Alexandre I.*, pela Graça de Deos Imperador e Autocrata de todas as *Russias*, &c.; fazemos saber: —

Como temos visto pela experiencia, e pelas infelizes consequencias, que tem resultado ao Mundo todo, de não ser o curso das relações politicas na Europa, fundado nos verdadeiros principios, sobre que a sabedoria de Deos, em suas revelações, tem estabelecido a paz e a prosperidade das nações.

Temos, consequentemente, em conjunção com Suas Magestades o Imperador de *Austria*, *Francisco I.*, e o Rei de *Prussia* *Frederico Guilherme* procedido a formar hum Tratado de alliança entre nós (a que as outras Potencias Christãs são convidadas a acceder) em que reciprocamente nos obrigamos, tanto entre nós mesmos como a respeito de nossos subditos, a adoptar, como unico meio de obter este fim, o principio deduzido das palavras e doutrina de nosso Salvador, *JESUS Christo*, que não prégou que vivéssemos em inimidade e odio; mas sim em paz e concordia. Esperamos e imploramos a benção do Altissimo; para que esta sagrada união seja confirmada entre todas as Potencias, para seu bem geral, e (atemorizadas pela união de todo o resto) senão atrevaõ a separar-se della, Conse-

quentemente juntamos abaixo huma cópia desta união, ordenando, que se faça geralmente conhecida, e seja lida em todas as Igrejas.

S. Petersburgo, no dia do Nascimento de Nosso Salvador; 25 de Dezembro, 1815.

O original assignado pela propria mão de sua Magestade.

ALEXANDRE.

Convenção entre os Imperadores de Russia e Austria, e ElRei de Prussia,

Em Nome da Santissima e Indivisivel Trindade.

Suas Magestades o Imperador de *Austria*, o Rei de *Prussia* e o Imperador de *Russia*, tendo, em consequencia dos grandes acontecimentos, que tem marcado o curso dos tres annos passados, na Europa, e especialmente das benções que a Divina Providencia foi servida derramar sobre aquelles Estados, que põem as suas esperanças e a sua confiança sómente nella; adquirirão a intima convicção da necessidade de fundar o comportamento que devem observar as Potencias em suas relações reciprocas, no respeito das sublimes verdades, que ensina a Santa Religião de Nosso Salvador.

Elles solemnemente declarão, que o presente acto não tem outro objecto, se não publicar á face de todo o mundo a fixa resolução, tanto na administração de seus respectivos Estados, como nas suas relações politicas com todos os outros Governos, de tomar por sua unica guia os preceitos daquella Santa Religião; isto he, os preceitos de justiça, caridade Christã, e paz, que, longe de serem sómente applicaveis aos negocios particulares, devem ter huma influencia immediata nos Conselhos dos Principes, e guiar todos os seus passos, como unico meio de consolidar as instituições humanas, e remediar as suas imperfeições. Em consequencia, Suas Magestades tem concordado nos seguintes artigos: —

Art. I. Conforme as palavras da Santa Escripura, que ordenão a todos os homens considerar aos outros como irmãos, os tres Monarchas contractantes permanecerão unidos pelos laços de huma fraternidade indissolúvel, considerando huns aos outros como compatriotas; elles, em todas as occasiões, e em todos os lugares, prestarão huns aos outros adjutorio e auxilio, e considerando-se para com seus subditos e exercitos como pais de familias, elles os conduzirão no mesmo espirito de fraternidade, com que estão animados para proteger a religião, a paz, e a justiça.

II. Em consequencia, o unico principio em vigor, seja entre os ditos Governos, seja entre os seus subditos, será o de prestarem-se mutuos serviços, e de testemunhar por inalteravel boa vontade a mutua afeição, com que devem ser animados, considerar-se todos como membros de huma e a mesma nação Christã. Os tres Principes Alliados olhando para si mesmos, meramente como delegados pela Providencia para governar tres ramos de huma familia; a saber, *Austria*, *Prussia*, e *Russia*, confessando assim, que a nação Christã, de que elles e os seus povos fazem parte, não tem na realidade outro Soberano senão aquelle, a quem o poder propriamente pertence; porque sómente nelle são fundados todos os thesouros do amor, sciencia e sabedoria infinita; isto he, Deos, nosso Divino Salvador, o Verbo do Altissimo, a Palavra da vida. Suas Magestades consequentemente recommendão ao seu povo, com a mais terna sollicitude, como unico meio

de gozar da paz que resulta de huma sãa consciencia, e que sômente he duravel, que se fortaleçaõ de dia em dia, mais e mais, nos principios e deveres que o Divino Salvador tem ensinado ao genero humano.

III. Todas as Potencias, que quizerem confessar solemnemente os sagrados principios, que tem dictado o presente acto, e reconhecerem quam importante he para a felicidade das nações, demasiado longo tempo agitadas, que estas verdades exercitem daqui em diante, nos destinos do genero humano, toda a influencia, que lhes pertence, seraõ recebidas com igual ardor e affeicãõ nesta santa alliança.

Dado em triplicado, e assignado em Paris, no anno da graça 1815 (14 E. V.), 26 de Setembro.

(L. S.) Francisco

(L. S.) Frederico Guilherme.

(L. S.) Alexandre.

Conforme com o original.

ALEXANDRE.

Preços Correntes dos Generos de Estêva por atacado.

Aço		70000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	1400000	a		Pipa.
	{ do Mediterraneo	1400000	a	1500000	
Alcatrão	{ d' America	400000	a	500000	Barril.
	{ da Suecia	800000	a	1000000	
Archotes de Esparto		80000	a		Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	2000000	a		Pipa.
	{ do Mediterraneo	1500000	a		
Azeitonas		10200	a		Ancoreta.
Bacalhão		80000	a	120000	Quintal.
Biscoito		10400	a		Barril.
Bolaxa		30200	a		Arroba.
Bolaxinha		10200	a	10600	Barril.
Breu		60000	a		Barril.
Cabos		80000	a	140000	Quintal.
Canella		10000	a		Arratel.
Carne salgada do Norte		120000	a		Barrica.
Cera branca bruta		0600	a	0700	Arratel.
Cebo	{ de Holanda	0280	a		Arratel.
	{ do Rio Grande	10600	a	20000	
	{ do Rio da Prata	20600	a	30000	
Cerveja		20000	a	20400	Duzia.
Chã Hysom Uxim		0800	a		Arratel.
Chumbo	{ Barra	70000	a		Quintal.
	{ Municaõ	80000	a	90000	
	{ Pasta	70000	a	80000	
Couros	{ do Rio Grande	090	a	094	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a		
Cravo	{ da India	0700	a	0800	Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a		
Doce		0240	a		
Farinha	{ do Norte	60000	a	180000	Barrica.
	{ do Sul	10000	a	10600	

Ferro	{ Ancoras	100	a	110	Arratel.
	{ Arcos	4000	a	0	Quintal.
	{ Barras	3000	a	4000	
Folha de Flandres		14000	a	16000	Caixa.
Genebra		150000	a	0	Pipa.
Louça			39	por 100	Canastra.
Papel	{ Almaco	2000	a	0	Resma.
	{ Embrulho	500	a	800	
	{ Florete	1000	a	0	
	{ Hollanda	3000	a	16000	
	{ Pezo	2000	a	3000	
Piche	{ d' America	4000	a	5000	Barril.
	{ da Suecia	9000	a	12000	
Polvora	{ Fina	12000	a	13000	Arroba
	{ Grossa	10000	a	11000	
Prégos	{ de Cobre	280	a	320	Arratel.
	{ de ferro	6000	a	8000	Quintal.
Prezunto Portuguez		8000	a	0	Arroba.
Queijo Flamengo		500	a	560	Hum.
Rapé de Lisboa		1000	a	0	Arratel.
Vidros, Mangas	{ de Lisboa ou Porto	5000	a	6000	o par.
	{ do Mediterraneo	4000	a	0	
Vinagre	{ do Cabo	14000	a	0	Pipa.
	{ de Lisboa	100000	a	120000	
	{ do Mediterraneo	50000	a	60000	
	{ do Porto	140000	a	180000	
	{ do Porto	140000	a	180000	
<i>Dos Generos do Paiz</i>					
Acucar branco sobre os ferros.		1400	a	0	Arroba.
Dito mascavado		1200	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		9200	a	0	
Arrós		920	a	1440	Alqueire.
Caxaca		400	a	0	Canada.
Farinha		200	a	1440	Alqueire.
Feijão		960	a	1280	
Milho		880	a	960	

A V I S O S.

No dia 10 do corrente, se fez no Convento dos Religiosos Franciscanos desta Cidade, hum Officio solemne pela alma da falecida Soberana, em que officiou o R.^{mo} P. M. Provincial Fr. José de S. Thomaz Corrêa, e recitou a Oração fúnebre o P. M. Fr. José de S. Boaventura, Lente de Theologia.

Pertende seguir viagem para Liverpool, até 25 do corrente, o Brigue Inglez Superior, quem nelle quizer carregar Algodão, a frete de hum peni por libra, e 5 por cento de primagem; dirija-se ao Escritorio de Moirs e Companhia, por cima do Trapiche grande; e os mesmos tambem tem á carga a frete para o Rio da Prata, a Gallera Ingleza Venus, que portende sahir no dia 20 do corrente.

Com Permissão do Governador.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 18 de Junho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranga.

BAHIA.

O Rei de França assignou o Tratado Christaõ, que publicamos na folha de Sexta feira, o qual foi lembrado pelo Imperador da *Russia*. Este Tratado tem por objecto o Christianismo em geral independente das diferentes Communhões, que elle tem produsido na Europa, e he por tanto de esperar que a *Gran-Bretanha* tambem o assigne.

O Celebre *Carnot*, emigrado da *França*, trabalha com o Imperador da *Russia* para ser empregado em algum Governo da *Asia*. O Duque de *Vitoria* tinha sahido de *Paris* para *Cambraya*. *Veneza* foi declarada porto franco.

O Principe Real da *Suessia* em huma Sessão da Academia d'Agricultura pronunciou hum Discurso, que faz muita honra aos seus talentos literarios, e que nós copiamos com muito gosto na certeza de que os amadores da eloquencia farão delle mais apreço do que dos insignificantes artigos, que enchem actualmente as Gazetas da Europa. O ultimo artigo, que define a Agricultura he de hum merecimento raro. Se nós tivéssemos grande uso de ler escriptos desta natureza estaríamos mais adiantados na arte de escrever com exactidão, e gosto, a qual he mais difficil do que ordinariamente se pensa.

Senhores: — Depois de dois annos, memoraveis nos Fastos da *Suessia*, com grata satisfação me vejo de novo entre vós: quando os meus deveres me detinhaõ daqui distante, o meu pensamento, e os meus desejos hiaõ seguindo todas as vossas occupações. Lembrados estais, Senhores, de qual era a situação da Europa no momento da instituição desta Academia. Preservada, por sua situação geographica, dos effeitos immediatos da crise ge-

ral, tinha apesar disso a *Suecia* que temer tudo de seus funestos resultados. Se coroasse bom exito o colossal esforço do homem extraordinario, a quem parece não terem sido tantos talentos e poder concedidos senão para servir de exemplo aos Conquistadores, fora escravizado o Continente, e não ficaria á *Suecia* outro recurso mais que o de manchar por huma vergonhosa submissão a gloria de tantos seculos. O reconhecimento da Nação tem tributado homenagem ao partido que o Governo tomou: tudo se reunia para determinar a politica d'ElRei a formar huma alliança de que o Norte colheo beneficios, e cuja feliz influencia sobre o destino da Europa algum dia apreciará a imparcial Posteridade. A gratidão me obriga a tributar seu reconhecimento neste lugar ao Imperador *Alexandre*. Jámais a *Suecia* teve alliado mais fiel, e mais exacto em cumprir as suas promessas. Penetra a verdade a escuridão dos seculos, mas sinto o mais doce prazer em anticipar a confissão do futuro, pela da amizade e da justiça.

Sentio o Mundo renascerem as suas esperanças, ao ver o exito da formidavel expedição dirigida contra o poder e contra a Coroa do Soberano da *Russia*. Quebrou a *Prussia* os grilhões de sua dependencia; o patriotismo e o amor ao Soberano convertêrão em guerreiros seus pacificos cidadãos, e juntárão-se os seus numerosos batalhões ás Legiões dos *Moscovitas*. — Tinha *Napoleão* experimentado grandes perdas; mas era ainda formidavel. Senhor absoluto do mais abundante paiz da Terra, dispondo de seus immensos recursos, apoiado por poderosas allianças, revezando exercitos destroçados com exercitos de refresco, que pelo valor e esperança de vencer supprião o habito e a experiencia; vigorado finalmente, na opinião, por tantas victorias, cujas recentes desgraças não tinham ainda podido dissipar sua impressão, hia continuando a ameaçar a liberdade do Continente. Reclamava pois a causa dos Povos e dos Governos o nosso auxilio. Que de razões poderosas para tomar parte nesta luta, que hia decidir-se, entre a oppressão e a liberdade! O glorioso exemplo do grande *Gustavo*, cujas falanges tinham pelejado nos campos da *Alemanha* em pró dos direitos do pensamento; humanidade que vingar; cadêas que despedaçar, e finalmente a prespectiva de huma íntima união com hum povo vizinho.

Transpoz hum exercito *Sueco* o *Baltico*: ElRei me havia confiado o seu comando: virão-nos partir com inquietação, mas não sem esperança; se a primeira podia ser justificada pelas lembranças do passado, a segunda era fundada sobre a indispensavel necessidade de fazer brilhar em todo o seu esplendor a gloria do nome *Sueco*, associando-a novamente á memoria dos *Carlos* e dos *Gustavos*. Constantemente amante dessa liberdade, da qual he condição e fiador o respeito ás leis, passei de novo a combater a favor della. Hia defender os direitos da minha patria sobre o territorio da *Alemanha*, já invadido, e regado do sangue de seus intrepidos defensores. Tinha porém outro fito, e outro pensamento. Prevendo todas as difficuldades que teriamos que superar, e tantos interesses diversos que conciliar, punha ante meus olhos, como premio de meus trabalhos, o dia em que hum povo livre, unindo os seus destinos aos da *Suecia*, havia de considerar esta união como penhor da sua independencia, e fonte da sua felicidade. Forão as mi-

nhas esperanças apoiadas pelos generosos esforços da Nação: todas as familias tinham seus filhos no exercito, todas fazião votos de que a fortuna corroasse a empreza de huma Nação outrora tão celebre e respeitada.

Seguistes com interesse, Senhores, os successos de 1813: não podestes vêr sem susto *Napoleão*, no principio da campanha, senhor de grande parte da Monarquia *Prussiana*, e os seus exercitos a huma jornada de *Berlin*. Esta Capital, illustrada pelos talentos, pelo genio, e por tantos monumentos do reinado do grande *Frederico*, achava-se em risco de succumbir ao poder do inimigo: huma só manobra a salvou; foi ella huma victoria. Desappareceu o prestigio, e marcharão desde então os exercitos alliados de victoria em victoria. Bem scientes estais, Senhores, dos assombrosos resultados desta campanha: desvaneceu-se o sanguinoso sonho de huma Monarquia universal, (confiemos que para sempre); e brilhou novamente na Europa a aurora da liberdade. Estava á *Suecia* reservada particular ventura; vio a Patria entrar em seu gremio a maior parte dos seus filhos, que havião sahido para em territorio estrangeiro defender a sua propria causa: regressarão estimados por seus inimigos, seguidos das bençãos dos habitadores de todas as regiões aonde a guerra conduzia seus passos, e dignos finalmente da benevolencia do seu Rei e dos seus concidadaões. O primeiro voto deste bom Rei, o meu, e o de todos os *Suecos*, foi exalçado: estão satisfeitos os Manes do Heros que sellou com seu sangue este desejo de sua alma elevada, a união da *Suecia* e da *Noruega*: vem ella a ser o mais digno monumento erigido á memoria de tres grandes Reis, que em todas as suas acções tiverão por alvo o acontecimento que a Providencia tinha reservado para os nossos dias.

A Nação Britannica, que sempre tem tomado tão vivo interesse na liberdade dos outros povos, gozará com admiração do raro espectaculo de huma união fundada nos principios que ella reconhece por base da sua independencia e da sua força.

Este grande acontecimento, feliz para todos os habitadores da Península da *Escandinavia*, vos deve parecer venturoso a vós, Senhores, com especialidade. Tendes a honorifica vocação de aperfeiçoar, por meio de vossas investigações e de vossas luzes, a primeira arte dos humanos, a Agricultura, essa arte respeitavel, cuja precisão e cujos elementos a propria Natureza ensina. Este primitivo laço entre a terra e o homem he o que constitue o poder dos Corpos politicos. Hum paiz que despreza a Agricultura raro será que tenha boas leis: nelle não poderião as instituições imprimir o cunho da grandeza, e muito menos o das idéas liberaes, ou extensas. Todos os Povos cuja prosperidade foi duradoura, devêrão este estado florecente ao seu desvello na Agricultura. Vede o antigo *Egypto*: não houve paiz que melhor conhecesse os mananciaes da felicidade e da civilisação; porque tambem não houve povo que tão longe levasse a actividade e a intelligencia nos trabalhos do campo. Entre os *Romanos*, quanto não era venerada a Agricultura? As suas primeiras bandeiras tinham emblemas desta respeitavel arte: nos seculos do maior esplendor do *Roma*, applicavão-se os maiores homens á agricultura:

Cincinnati e *Attilio* andarão lavrando os seus campos no momento em que lhes vierão offerecer o commando dos exercitos. Não he na *China* a agricultura a fonte daquella prosperidade, e sobretudo daquella immensa população, que nos enche de assombro? Alli honra o Soberano o arado não se de dignando de o conduzir por sua mão.—He por tanto huma verdade incontestavel, que a Agricultura he o mais firme esteio dos Estados, e deve ser constantemente o objecto que mais sollicitamente promova todo o Governo que he sabio e paternal. Este Governo achará sempre entre os Lavradores simplicidade de costumes, força de braços, amor da Patria, vontade e poder de a defender.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 5 de *Gibraltar*, o Brigue *Golfinho*, Mestre e Dono *Francisco de Paula da Cunha*, 32 dias de viagem, carga sal, vinho, e barras de chumbo.

Em 10 do *Rio Grande*, o Bergantim *Vigilante Guerreiro*, Mestre e Dono *José Antonio Lisboa*, 27 dias de viagem, carga 8800 arrobas de carne, 400 de cebo, e 1100 couros.

Em 10 do *Rio Grande*, a Sumaca *Sacramento*, Mestre *André Gonçalves Ferreira*, 37 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 340 de cebo, e 540 couros. Dono *Joaquim dos Anjos*.

Em 13 do *Rio Grande*, a Sumaca *Gloria*, Mestre *Joaquim José dos Santos Cunha*, 22 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 300 de cebo, e 600 couros. Dono *Domingos Gomes Faim*.

Em 13 de *Pernambuco*, a Sumaca *Vencedor*, Mestre *Francisco de Souza Rangel*, 13 dias de viagem, carga 80 barris de alcatrao, 60 de sardinhas, 30 de gesso, e 6 caixões de vidros. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 14 de *Caravellas*, a Sumaca *Flor da Murta*, Mestre *João Gonçalves Monteiro*, 4 dias de viagem, carga 1150 alqueires de farinha, e 50 de feijão. Dono *João Muniz Cordeiro*.

Em 15 de *Lisboa*, a Galera *Tamega*, Mestre *Marcos José Dias*, 36 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Francisco Xavier Machado*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio de Janeiro* a 20, a Sumaca *Pilar*, Mestre *Thomaz de Souza Rocha*. Dono *Jeronymo Alves de Azevedo*.

Para o *Rio Grande* a 22, o Brigue *Brinquedo de Meninos*, Mestre *Francisco das Chagas*. Dono *João Pereira de Araujo Franca*.

Para o *Rio de Janeiro* a 20, a Escuna *Foguete*, Mestre *Luiz Antonio Pacheco*. Dono *Mancek Domingos Lopes*.

A V I S O S.

Vende-se huma mulata de idade de 25 annos, boa bordadeira, abre barafundas, engoma liso, e cose bem, quem a quizer comprar procure a *D. Joaquina Auta de Menezes Castro*, aos *Barris*, que he quem a vende.

Vende-se hum bom official de Caboqueiro, na Loja da Gazeta se dirá quem o vende.

Com Permissão do Governo.
BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



REINO DO BRASIL

Sexta feira 21 de Junho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranga.

BAHIA.

A Gazeta de *Hamburgo*, refere hum caso desastrado, que aconteceu a huma Mãe infeliz, no principio de Abril, e que deve ser contado pela sua rara exquiritice. A Mãe tinha tres filhos, e gracejando com todos disse a hum, que havia feito hum travessura: olha que se tornares a fazer isso heide-te cortar o nariz fora. Descendo de pois disto a hum quarto debaixo meteo hum menino no banho para o lavar, e estando neste carinhoso emprego ouviu em cima hum grande grito, ao qual acudio com toda a pressa. Chegando ao tôpo da escada encontrou o filho mais velho, que lhe disse: eu cortei o nariz a meu Irmão porque elle repetio a travessura pela qual minha Mãe lhe disse, que lhe havia cortar o nariz. Cheia de indignação a Mãe deu hum empurrão no filho pela escada a baixo, e correu para acudir ao ferido, que já estava expirando em convulções: torna a descer para acudir ao que foi precipitado pela escada, e o achou já morto. Corre para o quarto onde ficara a criança no banho, e achou-a affogada; e perdendo de todo a reflexão lançou hum laço ao pescoço, e enforcou-se no mesmo momento. A Gazeta de *Paris* tras o seguinte artigo pelo qual se vê os objectos em que se occupão as Camaras.

Todas as questões grandes de interesse social, todas as que se referem e pertencem ás bases do edificio politico, todas aquellas cuja solução, seja qual for, deve influir do mais directo modo em nossos destinos e na nossa futura sorte, parece estão á porfia desafiando no actual momento a attenção da Camara dos Deputados, e estimulando o acerto das suas deliberações: são feitas as mais importantes propostas por Oradores cujo ardente zelo não se intimida com encarar todas as nossas urgencias, nem de serem antesignanos da vontade geral com tanto desvelo, que alguns espiritos talvez o denominarão temeridade, mais em que a França inteira não pode nem deve ver mais que a coragem do desejo do bem, sempre tão rara depois de grandes calamidades. A antiga e legitima Dynastia dos nossos Reis está de novo collocada sobre este throno o mais augusto do Universo, tanto tempo manchado pela

Usurpação: eis hum milagre da Providencia, eis hum favor do Ceo, eis huma obra das mãos de Deos. Possuimos huma Constituição sabiamente coordenada, a qual apresenta ás nossas liberdades hum abrigo seguro, e se levanta como hum antemural contra toda a pravidade: he a expressão immediata do pensamento do Principe; he huma dadia espontanea da Regia vontade; he obra do Rei. Não se poderia dizer, que, pela mais feliz e maravilhosa combinação, associada a Nação nas fadigas do seu Rei pela intervenção da Camara dos Deputados e da Camara dos Pares, se acha incumbida de rematar cuidadosa a sua propria felicidade, a fim de tambem a si mesma dever alguma cousa, e dar-se em certo modo provas do seu melhoramento moral, ou ao menos dos sentimentos que nem sempre tem podido manifestar, mas que nunca deixarão de animalla? A ella toca, por assim dizer, reforçar de novas abonações os preciosos penhores da publica felicidade, que do Ceo e do Rei ha recebido; pertence lhe invocar a sancção Real de tudo quanto sirva para completar o bem; compete-lhe erguer das ruinas tantos edificios sagrados que ella tanto tempo regou com suas lagrimas, de pois de com seu sangue as haver tingido; cabe-lhe crear ou restabelecer tantas instituições necessarias, as quaes, unicamente, podem offerecer solidos esteios á ordem actual, e responder pela sua duração, porque só ellas são natural dependencia sua, e porque só ellas se lhe referem e ligão com perfeita conformidade e plena harmonia: eis-aqui a sua representação nesse grande e consolador espectáculo que a França no actual momento dá ao Mundo; tal he a sua sorte; taes são as nobres e sanctas funcções a que se approximaõ hoje com passos igualmente rapidos e commedidos ás nossas duas Assembléas deliberativas, orgãos do Povo *Françes*.

Os interesses da *Religião*, os interesses da *Educação*, que tão estreitamente se ligão aquelles, vão por ellas ser tratados. Já a Camara dos Deputados indaga com piedoso desvelo os meios de *melhorar a sorte das Ecclesiasticos*, e acaba de escutar sobre este assumpto huma exposição cheia de sensibilidade, de espirito, de eloquencia, e de razão, apresentada em nome da Commissão Central pelo Sr. *Roux de Laborie*. — A sua extensão nos não permite tranerevella, nem mesmo capazmente compendialla no espaço desta folha. Produzio a sua leitura extraordinario effeito na Assembléa. Desejaramos ao menos poder citar as primeiras paginas, onde o Orador descreve e pinta com as mais vivas cores o que era o Clero de *França* antes da Revolução, e as immediatas paginas, em que elle mostra que as imprudentes reformas da Assembléa Consutivente, e as despojadoras medidas da propria Convenção, erão beneficios feitos ao Clero, em comparação do que depois aconteceu; contraste bem concludente e bem terrivel, terminade por este energico rasgo que tão naturalmente adduz:

„... Os successores dos Abbades de *Saint-Vast* e de *Corbie* pagos a razão de 333 francos! Os ultimos Benedictinos de *S. Maur*, os ultimos filhos de *S. Vicente de Paulo*, e do Cardeal de *Berulle*, a 120 francos!... Eis-aqui a situação em que esse homem, que se denominou o restaurador do throno e dos altares, achou e deixou o Clero da *França*!... Eis o estado em que elle ainda se acha na segunda restauração do throno de *S. Luiz*!...

Propõem depois o Orador que o Culto se ponha na cabeça de todas as despesas mencionadas no Orçamento; e isto com termos tão frisantes, e quadros tão patheticos, que era impossivel se escutasse o discurso do Sr. *Laborie* sem geral e fortissima commoção.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por unidade.

Aço	60000	110000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	130000	Pipa.
	do Mediterraneo	120000	
Alcatrão	d' America	40000	Barril.
	da Suecia	80000	
Alvaiade	90000		Quintal.
Archotes de Esparto	80000		Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	180000	Pipa.
	do Mediterraneo	130000	
Azeitónas	10200		Ancoreta.
Bacalhão	70000		Quintal.
Biscoito	10400		Barril.
Bolixa.	30840		Arroba.
Bolaxinha	10200		Barril.
Breu	60000		Barril.
Cabos	80000		Quintal.
Canella	10000		Arratel.
Carne salgada do Norte	90000		Barrica.
Cera branca bruta		0700	Arratel.
	de Holanda	0280	
	do Rio Grande	20000	
Cebo	dos Rios da Prata	30200	Arroba.
		30600	
Cha Hysom Uxim	0800		Arratel.
Chouriça		70000	Duzia.
	Barra	70000	
Chumbo	Munição	80000	Quintal.
	Pasta	70000	
Cobré de forro		0280	Arratel.
	do Rio Grande	0090	
Couros	do Rio da Prata	0100	Arroba.
	da India	0700	
Cravo	do Maranhão	0500	Arratel.
		0240	
Daca	do Norte	40000	Barrica.
	do Sul	10000	
Ferro	Ancomas	0100	Arratel.
	Arcoas	140000	
	Barras	30000	
Fio de Vela	0300		Arrate.
Folha de Flandres	140000		Caixa.
Genebra	140000		Pipa.
Gêssô	0800		Arroba.
Louça	30 por 100		Canastra.
Manteiga	0120		Arratel.
Massas	40000		Arroba.
Óleo de Linhaça	0600		Arratel.
Paios	30000		Duzia.
Almaço	2000		
Embulho	0800		

Papel	Florete	12000	Resma.
Hollanda	8000	16000	
Passas	Pezo	2000	Caixa.
Piche	d' America	4000	5000
	da Suecia	10000	Barril.
Pimenta		1000	200
Polvora	Fina	11000	12000
	Grossa	10000	11000
Pós de sapatos		160	Arratél.
Pregos	de Cobre	280	320
	de ferro	6000	8000
Prezunto	Portuguez	8000	Arroba.
Oveijo Flamengo		300	400
Rapé de Lisboa		1600	Arratél.
Sabão		160	Arratél.
Termentina		10000	Barril.
Toucinho		2400	3000
Vidros	Mangas	5000	6000
	Vidraças	10000	20000
Vinagre	de Lisboa ou de Porto	40000	
	do Mediterraneo	30000	
	de Lisboa	100000	120000
Vinho	da Madeira	24000	
	do Mediterraneo	5000	60000
	do Porto	14000	20000
Dois Generos do Paiz			Chumbo
Açucar branco sobre os ferros		1400	
Dito Anascavado		1200	Arroba.
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		9000	
Arrós		1920	Alqueire.
Caxaça		48	Canada.
Farinha		1040	1280
Feijão		960	1280
Milho		840	880

Quem quizer arrendar, a serventia do Officio de Thesoureiro das Fazendas dos Defuntos, e Ausentes, desta Cidade; falle com o Proprietario, do mesmo Officio, o Coronel Francisco Maria Sodré Pereira.

Manoel Joaquim de Lemos, com loja no Taboão, faz sciente a todos os seus credores, que pertende traspassar a dita loja, e no prazo de 30 dias ajustar contas, para depois se transportar para onde melhor lhe convier. Na loja de Angelo Manoel Pinto de Sousa, ha para vender tres garnições de papel pintado, para ornato de outras tantas salas, cousa superior. Estampas francezas, em fumo, e illuminadas, de muito bom gosto, e poucô vistas neste Continente, e alguns quadros para ornato de sala, como tambem na dita loja se aprontão encomendas de todas as frutas d'America, e das as qualidades de animaes da mesma de toda a especie, em pinturas finas.



IDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 25 de Junho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

da e *Horrenda*.

BAHIA.

Reccebemos Gazetas da Europa até 10 de Maio: Morreu a Imperatriz da *Austria*, que o Imperador tinha desposado em terceiras nupcias: *Lavallette*, que fugira da *França* ficava a salvo na *Nova York*. Em *França* nada ha memoravel: A Gazeta de *Paris* contém alguns pedaços de hum Sermão pregado pelo Bispo de *Troyes*, cujo assumpto era excitar a caridade a favor dos que estavaõ presos por dividas. Porém este Orador verdadeiramente habil introduzio no assumpto alguns episodios sobre a Religião, e o Rei, os quaes merecem ser copiados como modellos de estylo Apostolico e politico: Por aqui se vê quanto a instrucção do Clero *Francez* he superior á de outro qualquer Clero. Nestes fragmentos, que citamos, não se acha aquella miseravel rapsodia que tem dado tanta quebra na Eloquencia do pulpito em nesses dias. O Orador aproveita as circumstancias da Nação, e joga com a Biblia, e a politica como qualquer Padre da Igreja dos melhores seculos.

“A *França* quer o seu Rei, disse o illustre Prelado; mas quer tambem a Real Familia, essa estirpe de herodes e de sablos que não tem rival em grandeza, e que por seu esplendor eclipsa todas as Genealogias do Mundo; essa Estirpe cuja antiguidade basta para constituir seu direito, pois suppõe a posse delle: a *França* a quer, porque quer o Governo hereditario, como o mais simples, o mais forte, o mais duradouro, e aquelle, diz *Bossuet*, que por si só vai andando, como a *Natureza*; porque a coroa hereditaria he o mais abolidado fiador que possamos ter tanto da estabilidade do Imperio como do

seu repouso ; pois nada liga mais os Soberanos aos Povos , e os Povos aos Soberanos , que esta successão de Reis na mesma familia , a qual não pode fazer de sua antiguidade e de sua gloria senão mais hum titulo á bondade e á beneficencia. O Sabio mesmo o disse : *Feliz o Povo cujo Rei he de illustre nascimento ; (Beata terra cujus rex nobilis est)* , pensamento mais sabio e mais profundo ainda do que á primeira vista parece , não havendo com effeito cousa mais propria que este nascimento para impôr aos Povos respeito , nem mais apta para fazer , por huma parte , mais facil e mais honorifica a obediencia , e por outra , mais branda e paternal a authoridade. Quaes seriam pois os homens , tão pouco zelozos da gloria do nome *Francez* , que ousassem perferir , hum só instante , o ignobil sangue de hum estrangeiro , desconhecido até em sua propria patria , ao sangue augusto de *S. Luiz* , de *Henrique IV.* , e de *Luiz o Grande* ? Ha por ventura idéa alguma de felicidade e de gloria que a estes sagrados nomes se não ligue ? E donde nos veio aquelle predominio e aquella superioridade antiga sobre as outras nações , senão da dos nossos Reis sobre os outros Reis ? He pois hum verdadeiro motivo de reconhecimento que devemos á Providencia , e que certos espiritos não sabem sufficientemente avaliar , o não haver no mundo cousa alguma comparavel ao esplendor das lizes , e que nem o tempo nem a opinião tenhaõ entre os homens formado cousa maior ; e quando mesmo não houvesse mais que esta consideração , bastaria ella para nos fazer amar para sempre huma familia em que tantas virtudes e gloria scintilaõ , com que nenhuma pretende hombrar , a que todas tem por honroso ceder , e que por todos estes titulos , dá á nação mais dignidade , mais lustre á soberania , mais grandeza á Monarquia , e ao Throno maior firmeza . ,

Depois de ter feito conhecer que a causa dos Reis está inseparavelmente ligada á da Religião , e que os interesses da dynastia legitima estão intimamente ligados aos interesses do Clero , continua o Orador :

“ O' lá ! queremos fazer prosperar o commercio e a industria , as sciencias e as artes ; queremos florea a disciplina nos exercitos , a justiça nos Tribunaes , a boa ordem na administração ; e não quereríamos fazer florecer de novo a Religião primeiro manancial de toda a disciplina , de toda a ordem , de toda a justiça ? E não quereríamos que sahisse do meio das ruinas onde jaz como sepultada ? Não , não , meus carissimos irmãos , cumpre que reflorea a Religião , ou que se definhe e seque a arvore da Monarquia ; porque está escrito que *todo o Povo e todo o Reino que não servir a Deos , percerá* ; he oraculo da Eterna Verdade , he palavra do Deos vivo que jura por si mesmo , e todos os nossos vãos sofismas a não poderão mudar. Assim o quer a ordem eterna ; assim percerão as mais poderosas Monarquias do Mundo , e todos os seculos se levantaõ a hum tempo para attestar ao Universo , que todo o Estado que abandona a Deos , tambem he abandonado. E agora , ó politicos sublimes , ó grandes regeneradores dos Povos e dos Governos , que improvisais nações com a mesma facilidade que improvisais vossos discursos e vossos livros , e que com tanto artificio equilibrais o vosso edificio social , que para o sustentardes assentais não careceis de ninguem , nem mesmo de Deos , multiplicai quanto quizerdes as vossas meorias , os vossos systemas , pezos , e contrapezos. Baldados esforços ! loucas empresas ! Por mais que equilibreis os poderes , jámais fareis o mesmo ás paixões ; não disporeis melhor

das vontades que dos acontecimentos ; jámais podereis ser mais sabios que a Natureza , nem mais previstos que a Providencia ; tudo podereis dar á vossa obra , menos o sopro vital ; e essa obra prima artificial , não assentando na base eterna , vacillará ao primeiro impulso , e desábandando vos esmagará.

„ Tambem escutareis isto , e sois formados para ouvir , ó vós que a lei revestio de sua confiança , e que já , pelo socego de vossas deliberações e pela sabedoria de vossas medidas , diariamente nos ides mostrando que sois dignos disso ! Se vós não poserdes a Religião á testa das leis , como a lei fundamental ; se ella não presidir ás vossas instituições , bem como Deos preside ao Universo ; se , em lugar de a restabelecerdes prompta e efficaçmente , adoptasseis meras palições tão indignas della como de vós ; se , talvez cedendo a humanas considerações , e ás suggestões de tantos homens perversos que , pelo mais criminoso transtorno de idéas , excluem Deos do governo dos Estados , e olhaõ a Religião como huma calamidade publica que se deve exterminar , vós temesseis dar lhe demasiado poder e preponderancia ; se , não ousando oppolla como hum muro de bronze a esse diluvio de corrupção e de impiedade que tudo arrastra , vos composesseis com essa mesma corrupção que cumpre sanear , e com essa impiedade que he preciso vencer ; e que por hum erro tão fatal como indisculpavel não aproveitasseis o momento de misericordia que o Ceo vos deixa para resurgir á vida : entaõ , nós o dizemos , como o Apostolo , com dôr , e com lagrimas , entaõ novas torrentes trasbordariaõ , e romperiaõ todos os diques ; entaõ o Inferno , por me servir da expressaõ do Profeta , *dilataria seus abyssos* para procrear novas desordens , e recuar ainda mais , se he possivel , a humana perversidade ; entaõ , como no dia da destruição de *Jerusalem* , *a espada do estrangeiro nos mataria , e havia na casa morte igual* ; entaõ viriaõ ruínas sobre ruínas , as revoluções chamariaõ as revoluções , e a Nação *Francoza* , ferida irremissivelmente , não houvera existido senaõ para servir d'exemplo , de instrucção , e de espanto a todas as outras.

„ Porém não : a palavra do nosso augusto Monarca ha de realizar-se , e ha de refloreer a Religião Catholica , e com ella se cumprirá este oraculo do Espirito Santo , que *todo o Povo que guardar a lei de Deos ha de prosperar* ; e est'outro , que *a Religião tem na mão direita a extensaõ dos dias , e na esquerda a riqueza da gloria* ; e tambem aquelle que diz , que *a multidão dos homens virtuosos e fieis he a saude do Universo*. Ella ha de refloreer , e com ella o pudor e a boa fé , a beneficencia e a justiça ; e com ella a santidade do matrimonio , a paz das familias , os bons pais , os bons filhos , os bons esposos , os bons magistrados , os verdadeiros heroes , mais sensiveis ainda á honra que á gloria ; e com ella desapparecerão esses casamentos escandalosos que a Religião não consagra , esse horrendo divorcio que enxovalha o nosso Codigo , insulta nossos costumes , e contrasta a nossa fé ; e com ella finalmente o throno de *S. Luiz* se firmará pela verdade e misericordia , e , como o de *David* , durará tanto como o Sol para eterno repouso da *França* e do Mundo ; e esta terra de miseria e dessolação , onde hoje só nascem cardos e espinhos , fructos sylvestres e amargos , tornará a vêr os bellos dias de sua fecundidade e abundancia ; será chamado *o jardim do Senhor* , seraõ consoladas suas ruínas ; e para nos servirmos de outra expressaõ do Profeta , *floreceã como os tyrios , et florebit sicut lilia* . „

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16 do Rio de Janeiro, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre e Dono *João Francisco de Almeida*, 12 dias de viagem, carga fazenda da Índia, e 2200 alqueires de farinha.

Em 17 do Rio Grande, o Bergantim *Neisom*, Mestre *José da Silva Neves*, 26 dias de viagem, carga 7^o arrobas de carne, 450 de cebo, e 1300 couros. Dono *Joaquim José da Silva Maia*.

Em 19 das Alagoas, a Sumaca *Alleluia*, Mestre *Miguel Luiz d'Orta*, 4 dias de viagem, carga 27 caixas de açúcar, 189 saccas de algodão. Dono *Verissimo José da Silva*.

Em 19 de Lisboa, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Thomaz Gonçalves*, 39 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Antonio Luiz Ferreira*.

Em 21 de Avana, o Bergantim *Paquete Real*, Mestre e *José Raposo Ferreira*, 70 dias de viagem, carga agoa ardente. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Embarcações que estão a sair.

Para o Porto a 30, o Brigue *Pombinha*, Mestre *Manoel da Silva Monteiro*. Caixa *Manoel José de Almeida*.

Para o Rio Grande a 30, o Bergantim *Flor da Caridade*, Mestre *João Antonio da Silveira*. Dono *João José Marques*.

Para o Rio Grande a 30, a Sumaca *Bella Flor*, Mestre *José Antonio Rodrigues Pena*. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Para o Rio Grande a 30, a Sumaca *Keneedara*, Mestre *João José de Azevedo*. Dono *Amora José Ribeiro Braga*.

A V I S O.

Na Loja da Gazeta se vende o Livro intitulado *Indice pelas Materias Civil, Criminal, Orphanologica, e de Finanças das Leis, Alvarás, Decretos, Cartas Regias, Avisos, Regimentos, Provisões Regias, Foraes, Ednaes, Resoluções, Sentenças, e Tratados de Paz, e de Commercio, e Assentos das Casas de Supplicação, e do Porto*: com dous Appendices, 1.^o da Legislação promulgada na Corte do Brasil, 2.^o que contém hum R teiro do Processo com a norma das Petições que se devem fazer, não só quando se propõem as Demandas, mas pelo decurso dellas, e com algumas notas instructivas a respeito do Foro; Obra muito interessante, não só para os que exercitaõ os Officios de julgar, e advogar, mas para os sollicitadores de causas, por *Domingos Alves Branco Moniz Barreto, &c.*, seu preço 100 réis.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 28 de Junho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

O Correio de *Londres*, diz que o Senado da Camera, apresentára ao Rei huma Memoria, na qual lhe supplica qu'ira S. M. assignar o Tratado Christão, em que os Reis prometem fundar no Evangelho os seus Tratados, e negociações. A *Gazeta de Paris* contém o Artigo seguinte.

Côm que eloquencia se tem na Camara dos Deputados e na dos Pares advogado a causa da Religião inseparavelmente unida á dos seus Ministros! E por ventura a justiça, o verdadeiro interesse do Estado, todos os votos da politica saudavel, não estão evidentemente do lado das opiniões donde surgem tão felices, e luminosas inspirações, e que tão adequadamente se encaminhaõ a quanto ha mais nobre e mais sensivel nos corações, e a quantos axiomas ha mais puros na razão? Estas inspirações tão assombrosas não formaõ por ventura já grande parte do triunfo da sagrada causa, que com tanta abundancia as fornece ao talento; e quando lemos esses eloquentes discursos, pronunciados, por assim dizer, entre o throno e o altar, a favor da consolidação de hum e outro, não axclamamos nós involuntariamente:

“Alegra-te, Siao, das cinzas surge!”

Que frias e escassas são comparativamente as maximas da falsa Sabedoria do seculo, quer ella tente rehabilitar seus systemas já desacreditados pelos orgãos de seus antigos e teimosos doutores, quer ainda pretenda balbuciar pela boca de seus adeptos novos! Que nos diz ella? com que fundamento allega o exemplo do resto da Europa? Pois lance os olhos em torno de si, e veja o espirito Religioso, o espirito do Christianismo, chamado por toda a parte pelos Soberanos em auxilio das instituições sociaes, e contemple essa liga santa, formada sob tão augustos auspicios, e á qual são convidados todos os Principes da Christandade — Foi esta huma das altas considerações que o Sr. Visconde de *Chateaubriant* fez valer no seu sublime discurso, pronunciado sobre este assumpto na Camara dos Deputados; escutemos nesta passagem

essa vós que tão superiormente celebrou as maravilhas da Religião, e que hoje prediz os seus Triunfos :

„ Repetidas vezes nos dizem que, no que toca á politica, he preciso ir com o seculo ; que convém seguir o movimento da Europa, e não tentar fazer retrogradar o espirito humano : sou completamente d'essa opiniaõ. Mas sejamos por isso mesmo consequentes, e sigamos tambem o movimento da Europa no que respeita á Religião. Que grande exemplo nos não está ella neste mesmo instante offerecendo ! O Imperador da *Russia* acaba de dar huma Constituição á *Polonia* : bem sabido he que este Principe professa em politica, assim como em todos os outros assumptos, as opiniões mais generosas. Ora escutai, Senhores, o artigo 30 dessa Constituição :

„ Os Catholicos Romanos, assim como os Ecclesiasticos do Rito Grego unido, terãõ, em lugar das sommas que o Governo lhes pagava com o titulo de *congrua*, hum rendimento annual de dois milhões de florins *Polacos*. „ em bens nacionaes, de que usarãõ como de huma propriedade inalienavel. „ Estes novos fundos, juntos aos que o Cleto já possuia, serãõ repartidos por „ todas as Igrejas, de maneira que se melhore a sorte dos Ecclesiasticos pobres, e que se assegure a manutenção do Culto, dos Seminarios, e das Casas „ de Educação... Os campos e prados que se haviaõ tirado ao Clero como bens „ nacionaes, para se encorporarem aos bens da Coroa, serãõ restituídos á „ Igreja. Cortar-se-ha das leis e dos decretos tudo quanto possa prejudicar a „ disciplina da Igreja, e seus direitos reconhecidos, „

„ Eis-aqui, Senhores, como se fundão os Imperios ; eis-aqui como se cimemta a liberdade, estabelecendo firme a Religião, e reparando as injustiças. *Alexandre* se mostra de mais a mais, tão nagnanimo como sabio, por quanto não he mesmo da Communhaõ de que se declara protector. E não nos digaõ, que isto he huma medida dictada pela natureza das cousas na *Polonia* ; não. Senhores ; he isto o resultado do espirito que neste momento anima os Soberanos : testemunha esse famoso tratado em que os Senhores de tres poderosos Imperios se associão debaixo da protecção do Deos dos Christaõs, reconhecendo que delle dimana todo o poder, e que as desgraças que ferem os Reis e os Povos nascem do esquecimento da Religião. Assim, estamos certos que toda a Europa, ha de applaudir tudo quanto fizermos a favor do Culto de nossos pais ; que os Soberanos alliados julgarãõ assim terminada a nossa revolução ; que tanto mais promptos estarãõ a retirar seus soldados, quando nos virem voltar para aquelle Deos que elles aderãõ no Campo das Virtudes, no meio de seus batalhões prostrados de joelhos. „

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	70000	a.	120000	Quintal:	
Agoa-ardente {	d'Avana	500000	a.	0	Pipa.
	da Ilha	1300000	a.	1400000	
	do Mediterraneo	1400000	a.	1500000	
Alcatrão {	d'America	40000	a.	50000	Barril:
	da Suecia	70000	a.	80000	
Alvaiade	90000	a.	110000	Quintal:	
Archotes da Esparto	80000	a.	0	Cento.	
Azeite {	de Lisboa, ou Porto	2000000	a.	0	Pipa.
	do Mediterraneo	1400000	a.	1600000	

Azeitonas		1200	a	2		
Bacalhão		8000	a	2		
Biscoito		10400	a	2		
Bolaxa		30800	a	2	40000	
Bolaxinha		0800	a	2		
Breu		60000	a	2	70000	
Cabos		80000	a	2	160000	
Canella		10000	a	2		
Carne salgada do Norte		100000	a	2	120000	
Ceba	{ de Holanda	0280	a	2		
	{ do Rio Grande	20400	a	2		
	{ do Rio da Prata	30600	a	2		
Cera branca bruta		0800	a	2		
Cerzeja		20000	a	2	20400	
Cha Hysom Uxim		0800	a	2		
Chouriços		10600	a	2	20000	
Chumbo	{ Barra	60000	a	2	70000	
	{ Munição	80000	a	2	90000	
	{ Pasta	70000	a	2	80000	
Cobre de ferro		0280	a	2	0320	
Cominhos		80000	a	2		
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	2	0092	
	{ do Rio da Prata	0100	a	2		
	{ da India	0700	a	2		
Cravo	{ do Maranhão	0500	a	2		
Doce		0240	a	2		
Farinha	{ do Norte	60000	a	2	200000	
	{ do Sul	10000	a	2	20000	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	2	0120	
	{ Arcos	40000	a	2		
	{ Barras	30000	a	2		
Fio de Vêla		0300	a	2		
Folha de Flandres		140000	a	2	160000	
Genebra		150000	a	2		
Louça				30 por 100		
Manteiga		0140	a	2	0200	
Massas		40000	a	2		
Óleo de Linhaça		0160	a	2		
Paços		30000	a	2	30600	
Papel	{ Almaco	20000	a	2		
	{ Embrulho	0600	a	2	0800	
	{ Florete	10600	a	2		
	{ Hollanda	80000	a	2	160000	
	{ Pezo	20000	a	2	30000	
Passas		20400	a	2		
Piche	{ d' America	40000	a	2	50000	
	{ da Suecia	100000	a	2	120000	
Pimenta		0200	a	2	0240	

Ancorota
 Quintal.
 Barril.
 Arroba.
 Barril.
 Barril.
 Quintal.
 Arratel.
 Barrica.
 Arratels
 Arroba.
 Arratel.
 Duzia.
 Arratel.
 Duzia.
 Quintal.
 Arratels
 Arroba.
 Arratels
 Arratels
 Barrica.
 Arroba.
 Arratel.
 Quintal.
 Arratel.
 Caixa.
 Pipa.
 Canastra.
 Arratel.
 Arroba.
 Arratel.
 Duzia.
 Resma.
 Caixa.
 Barril.
 Arratel.

Polvora	{ Fina	110000	a	120000	} Arroba.
	{ Grossa	100000	a	110000	
Prégos	{ de Cobre	280	a	280	} Arratel. Quintal.
	{ de ferro	60000	a	80000	
Prezunto Portuguez		70000	a	80000	Arroba.
Queijo Flamengo		360	a	400	Hum.
Rapé de Lisboa		10000	a	10000	Arratel.
Termentina		100000	a	100000	Barril.
Toucinho		20800	a	30200	Arroba.
Vidros	{ Mangas	50000	a	50000	} o par. Cachote.
	{ Vidraças	100000	a	200000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	400000	a	400000	}
	{ do Mediterraneo	200000	a	260000	
Vinho	{ do Cabo	1400000	a	1400000	} Pipa.
	{ de Lisboa	1150000	a	1200000	
	{ da Madeira	2000000	a	2000000	
	{ do Mediterraneo	500000	a	600000	
	{ do Porto	1400000	a	2000000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	10400	a	10400	} Arroba.
Dito mascavado	10200	a	10200	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	90200	a	90200	} Alqueire. Canada.
Arrôs.	10920	a	20000	
Caxaça	460	a	460	} Alqueire.
Farinha	10040	a	10280	
Feijão	960	a	10120	
Milho.	880	a	960	

A V I S O S.

Na esquina das *Morôas*, ao *Terreiro*, se vende vinho do *Porto* de superior qualidade; e da mesma na esquina do beco do *Trapiche do Julho*, ao sahir dos *Cobertos* grande: malvasia do *Faial*, e *Maleira secca*.

O *Brigue Paquete* recebe carga para o *Rio de Janeiro* que pertende sahir até de 16 *Julho*, quem nelle quizer carregar ou hir de passage falla a *Joaõ Francisco de Almeida* em casa de *Antonio Rabunhado de Oliveira*.

José Alvarz Guimarães faz sciente a esta *Praça*, que está despedido da sua casa *Manoel Bento de Carvalho*; e que qualquer pessoa que tiver contas a ajustar, contrahidas no tempo em que esteve no seu serviço, o pôde fazer no praso de oito dias.

No dia 28 do corrente em diante, se principia a pôr em *lilaõ* as *Embarcações* do Ausente *Joaõ da Silva Lisboa, Barbileta, Nova Sorte, e Serpente*, na porta do *Tribunal da Mesa da Inspeccão*; e os *escravos e mobílias* na casa do mesmo Ausente, á *Baixa dos çapateiros*.

Jorge T. Sealy, retira se com sua familia para *Inglaterra* no *Brigue Superior*, e fica representando sua pessoa a casa que estabeleceo debaixo da firma de *Sealy Duncan e Walker*.

Joaquim da Costa Dourado, tem para vender 6000 *Azulejos amarellas*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.